

A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL COMO FUNDAMENTO DA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NO MUNICÍPIO DE CABO DE SANTO AGOSTINHO/PE, BRASIL – 2025

SOCIAL-EMOTIONAL EDUCATION AS A FOUNDATION FOR TEACHING PRACTICE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A CASE STUDY IN A MUNICIPAL SCHOOL IN CABO DE SANTO AGOSTINHO/PE, BRAZIL – 2025

Flávia Valéria Vieira Mendonça Bazante¹
Magno de Souza Holanda²

RESUMO: A educação socioemocional tem se consolidado como um elemento essencial para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, influenciando diretamente os processos de aprendizagem e as relações sociais. Este estudo teve como objetivo analisar de que forma a educação socioemocional fundamenta a prática docente, a partir das percepções de professores de uma escola municipal no município de Cabo de Santo Agostinho/PE. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de caráter descritivo, utilizando revisão bibliográfica e pesquisa de campo. Os dados foram coletados por meio de questionário aplicado a docentes e analisados com base na técnica de análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que os professores reconhecem a relevância da educação socioemocional e a utilizam em práticas pedagógicas como rodas de conversa, brincadeiras e acolhimento. No entanto, foram identificados desafios relacionados à formação docente, participação familiar e condições institucionais. Conclui-se que a educação socioemocional fundamenta a prática docente, mas sua efetivação requer maior intencionalidade pedagógica e apoio institucional.

Palavras-chave: Educação socioemocional. Educação Infantil. Prática docente. Desenvolvimento integral.

ABSTRACT: Social and emotional education has become an essential element for children's integral development in Early Childhood Education, directly influencing learning processes and social interactions. This study aimed to analyze how social and emotional education serves as a foundation for teaching practice, based on the perceptions of teachers from a municipal school in Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco, Brazil. The research adopted a qualitative and descriptive approach, using bibliographic review and field research as methodological procedures. Data were collected through questionnaires applied to teachers and analyzed using content analysis techniques. The results showed that teachers recognize the importance of social and emotional education and incorporate it into pedagogical practices such as dialogue circles, play activities and welcoming routines. However, challenges were identified related to teacher training, family participation and institutional conditions. It is concluded that social and emotional education underpins teaching practice, although its effectiveness requires greater pedagogical intentionality and institutional support.

Keywords: Social and emotional education. Early Childhood Education. Teaching practice; Integral development.

¹Mestre em Ciências da Educação pela Universidad de La Integración de Las Américas.

²Doutor em Ciências da Educação pela Universidad de La Integración de Las Américas.

RESUMEN: La educación socioemocional se ha consolidado como un elemento esencial para el desarrollo integral de los niños en la Educación Infantil, influyendo directamente en los procesos de aprendizaje y en las relaciones sociales. Este estudio tuvo como objetivo analizar de qué manera la educación socioemocional se configura como fundamento de la práctica docente, a partir de las percepciones de profesores de una escuela municipal del municipio de Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco, Brasil. La investigación adoptó un enfoque cualitativo y descriptivo, utilizando como procedimientos metodológicos la revisión bibliográfica y la investigación de campo. Los datos fueron recolectados mediante cuestionarios aplicados a docentes y analizados a través de la técnica de análisis de contenido. Los resultados evidenciaron que los profesores reconocen la importancia de la educación socioemocional y la incorporan en prácticas pedagógicas como círculos de diálogo, actividades lúdicas y rutinas de acogida. Sin embargo, se identificaron desafíos relacionados con la formación docente, la participación familiar y las condiciones institucionales. Se concluye que la educación socioemocional fundamenta la práctica docente, aunque su efectividad requiere mayor intencionalidad pedagógica y apoyo institucional.

Palabras clave: Educación socioemocional. Educación Infantil. Práctica docente. Desarrollo integral.

I INTRODUÇÃO

A educação contemporânea tem sido marcada por profundas transformações decorrentes das mudanças sociais, culturais e tecnológicas que impactam diretamente os modos de ensinar e aprender. Nesse cenário, torna-se cada vez mais evidente que o desenvolvimento cognitivo, por si só, não é suficiente para garantir uma aprendizagem significativa e integral. As demandas atuais da sociedade exigem sujeitos capazes não apenas de dominar conhecimentos acadêmicos, mas também de lidar com suas emoções, estabelecer relações interpessoais saudáveis e agir de forma ética e responsável. É nesse contexto que a educação socioemocional emerge como um elemento essencial no campo educacional, especialmente na Educação Infantil.

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e desempenha um papel fundamental na formação integral da criança. Nesse período, são construídas as bases do desenvolvimento humano, envolvendo dimensões cognitivas, sociais, emocionais e culturais. As experiências vividas na infância influenciam significativamente a forma como a criança se relaciona consigo mesma, com o outro e com o mundo. Assim, compreender a criança como sujeito integral implica reconhecer que emoção e cognição são dimensões indissociáveis no processo de aprendizagem.

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa perspectiva ao destacar a importância das competências socioemocionais desde a Educação Infantil. O documento orienta práticas pedagógicas que valorizem o brincar, as interações e a expressão das

emoções, promovendo o desenvolvimento de habilidades como empatia, autonomia, cooperação e autorregulação. No entanto, apesar dos avanços no campo das políticas educacionais, ainda se observa um distanciamento entre o que é proposto nos documentos oficiais e o que efetivamente ocorre no cotidiano escolar.

Diversos estudos apontam que os professores reconhecem a relevância da educação socioemocional, mas enfrentam dificuldades para integrá-la de forma sistemática em suas práticas pedagógicas. Entre os principais desafios destacam-se a ausência de formação específica, a sobrecarga de trabalho, a falta de materiais pedagógicos adequados e a limitada participação das famílias no processo educativo. Essas dificuldades evidenciam a necessidade de investigar como a educação socioemocional tem sido compreendida e aplicada na prática docente, especialmente em contextos reais de ensino.

Diante desse cenário, surge a seguinte problemática: de que forma a educação socioemocional fundamenta a prática docente na Educação Infantil? A partir dessa questão, o presente estudo tem como objetivo geral analisar como a educação socioemocional se configura como base da prática pedagógica, considerando as percepções e experiências de professores de uma escola municipal. Como objetivos específicos, busca-se identificar as competências socioemocionais mais presentes no cotidiano docente, compreender como os professores percebem sua importância, analisar os desafios enfrentados na sua implementação e apontar possibilidades para o fortalecimento dessas práticas.

3

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de promover uma educação que vá além da transmissão de conteúdos, contemplando o desenvolvimento integral das crianças. Ao investigar a relação entre educação socioemocional e prática docente, este trabalho contribui para a reflexão sobre a formação de professores, o aprimoramento das práticas pedagógicas e a construção de ambientes escolares mais acolhedores e humanizados. Além disso, oferece subsídios para a formulação de políticas públicas que valorizem as dimensões emocionais e sociais do processo educativo.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se a introdução, na qual são discutidos o contexto, a problemática, os objetivos e a relevância do estudo. Em seguida, a seção de metodologia descreve os procedimentos adotados para a realização da pesquisa. Posteriormente, são apresentados os resultados e a discussão, nos quais se analisam os dados coletados à luz do referencial teórico. Por fim, são apresentadas as considerações finais, destacando as principais conclusões do estudo e suas contribuições para o campo educacional.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, tendo como objetivo compreender como a educação socioemocional fundamenta a prática docente na Educação Infantil. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de analisar percepções, experiências e significados atribuídos pelos professores ao fenômeno investigado, permitindo uma compreensão mais aprofundada da realidade estudada. De acordo com Sampieri, Collado e Lúcio (2006):

As pesquisas qualitativas também são guiadas por áreas ou temas significativos da pesquisa. Contudo, em vez da clareza sobre as questões e hipóteses preceder à coleta e análise dos dados (como na maioria dos estudos quantitativos, pelo menos em intenção), os estudos qualitativos podem desenvolver questões e hipóteses antes, durante ou depois da coleta e da análise. Com frequência essas atividades servem, primeiramente, para descobrir quais são as questões mais importantes na pesquisa; e, depois, para refiná-las e respondê-las (ou testar hipóteses). O processo de move dinamicamente entre os "fatos" e sua interpretação em ambos os sentidos. (Sampieri, Collado e Lucio, 2006, p.7)

Do ponto de vista dos procedimentos, a pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e pesquisa de campo. A revisão bibliográfica fundamentou teoricamente o estudo, a partir de autores que discutem a educação socioemocional, o desenvolvimento infantil e a prática docente, possibilitando a construção do referencial teórico que sustenta a análise dos dados empíricos.

4

A pesquisa de campo foi realizada em uma escola municipal localizada no município de Cabo de Santo Agostinho, no estado de Pernambuco, Brasil.

Imagem 1 - Escola Municipal Ministro André Cavalcanti



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A instituição atende crianças da Educação Infantil e foi escolhida por representar um contexto real de atuação docente, permitindo a investigação das práticas pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento socioemocional.

Os sujeitos da pesquisa foram professores que atuam na Educação Infantil na referida instituição. A seleção dos participantes ocorreu de forma intencional, considerando aqueles que estão diretamente envolvidos no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Ao todo, participaram do estudo onze docentes.

Para a coleta de dados, utilizou-se como instrumento um questionário semiestruturado, aplicado aos professores, contendo questões abertas e fechadas. O instrumento buscou identificar as percepções dos docentes sobre a educação socioemocional, as práticas pedagógicas desenvolvidas, os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas no cotidiano escolar.

A análise dos dados foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016). Esse procedimento permitiu organizar, categorizar e interpretar as informações coletadas, identificando padrões, recorrências e significados presentes nas respostas dos participantes.

No que se refere aos aspectos éticos, foram respeitados os princípios que regem a pesquisa com seres humanos, garantindo o anonimato dos participantes e a confidencialidade das informações. Todos os sujeitos foram informados sobre os objetivos do estudo e participaram de forma voluntária, mediante consentimento livre e esclarecido.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou uma análise consistente e contextualizada da relação entre educação socioemocional e prática docente, contribuindo para a compreensão das experiências vivenciadas no cotidiano da Educação Infantil.

3 RESULTADOS

O presente capítulo dedica-se à apresentação e análise dos dados produzidos na pesquisa realizada com os docentes da Educação Infantil da Escola Municipal Ministro André Cavalcanti, campo empírico selecionado por representar de maneira significativa a realidade da rede pública de ensino

O quadro 1 apresenta a caracterização dos participantes da pesquisa, composta por docentes da Educação Infantil da Escola Municipal Ministro André Cavalcanti.

Quadro 1 – Caracterização dos participantes

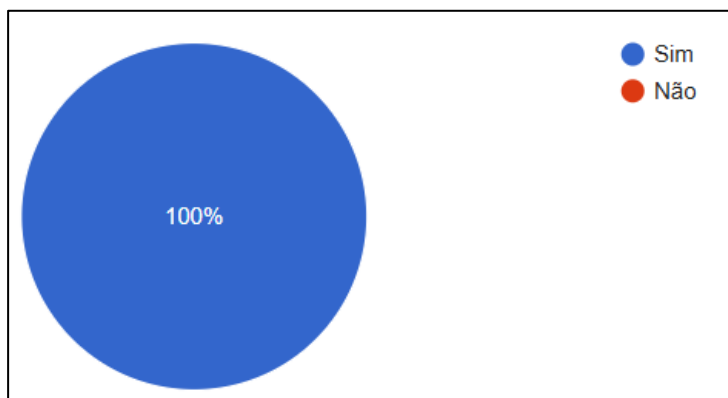
DOCENTE	FAIXA ETÁRIA	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	FORMAÇÃO ESPECÍFICA
Docente 1	35 a 44 anos	Pós-graduação	6 a 10 anos	Não possui
Docente 2	45 a 54 anos	Pós-graduação	Mais de 10 anos	Psicopedagogia
Docente 3	45 a 54 anos	Pós-graduação	6 a 10 anos	Psicologia
Docente 4	25 a 34 anos	Pós-graduação	1 a 5 anos	Pedagogia
Docente 5	35 a 44 anos	Pós-graduação	Mais de 10 anos	Letras
Docente 6	35 a 44 anos	Pedagogia	1 a 5 anos	Letras
Docente 7	25 a 34 anos	Pós-graduação	6 a 10 anos	Pedagogia
Docente 8	35 a 44 anos	Pós-graduação	Menos de 1 ano	Não possui
Docente 9	55 anos ou mais	Pós-graduação	Mais de 10 anos	Neuroeducação
Docente 10	45 a 54 anos	Pós-graduação	1 a 5 anos	Libras, Braille, Produção Textual
Docente 11	35 a 44 anos	Pós-graduação	Mais de 10 anos	Pedagogia

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os dados apontam para um corpo docente que reúne ampla experiência profissional, sólida formação acadêmica e uma pluralidade de conhecimentos, elementos que fortalecem a análise das percepções e das práticas vinculadas à educação socioemocional. Por outro lado, também revela a importância de promover investimentos permanentes em formação específica, conforme ressaltam Jacques Delors, Lisboa e Rocha e a Base Nacional Comum Curricular, de modo a garantir que a educação socioemocional se consolide, de fato, como um eixo estruturante da prática pedagógica na Educação Infantil.

A análise dos dados coletados junto aos professores da Educação Infantil evidenciou aspectos relevantes acerca da presença da educação socioemocional na prática docente. De modo geral, os participantes demonstraram reconhecer a importância das competências socioemocionais para o desenvolvimento integral das crianças, destacando habilidades como empatia, autonomia, respeito e autorregulação emocional como fundamentais no contexto escolar.

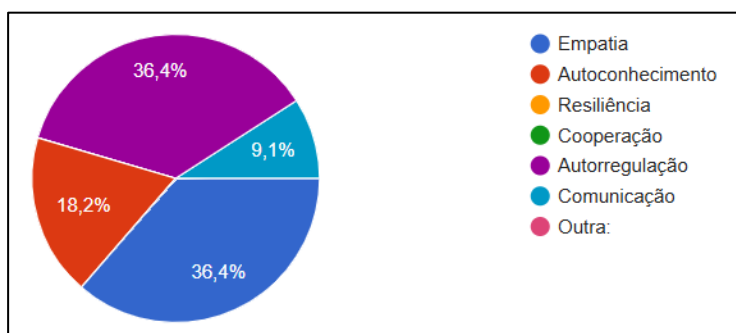
Gráfico 1 - Você considera importante trabalhar competências socioemocionais na Educação Infantil?



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os resultados indicaram que a educação socioemocional está presente no cotidiano pedagógico, sendo desenvolvida por meio de práticas como rodas de conversa, contação de histórias, brincadeiras, dinâmicas coletivas e momentos de acolhimento. Tais estratégias são utilizadas pelos docentes como formas de promover a expressão de sentimentos, a resolução de conflitos e o fortalecimento das relações interpessoais entre as crianças.

Gráfico 2 - Em sua opinião, quais competências socioemocionais são mais relevantes nesta etapa de ensino?

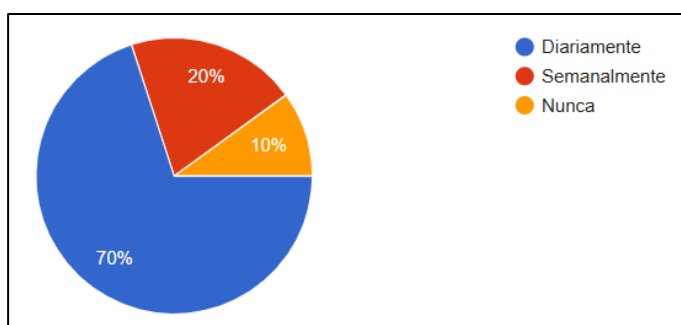


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os dados evidenciam que os docentes atribuem maior relevância às competências de empatia e autorregulação, seguidas pelo autoconhecimento e, em menor destaque, pela comunicação, indicando uma valorização das habilidades relacionadas ao manejo das emoções e às interações sociais na Educação Infantil. A empatia é reconhecida como fundamental para o desenvolvimento de relações respeitadas e cooperativas, enquanto a autorregulação é vista como essencial para que a criança aprenda a lidar com emoções, frustrações e regras de convivência.

O autoconhecimento também se destaca como base para a construção da autonomia, da autoestima e da segurança emocional. Já a comunicação, embora menos enfatizada, aparece como importante para a expressão de sentimentos e a mediação de interações. De modo geral, as respostas dos professores revelam uma compreensão alinhada à literatura, ao reconhecerem que essas competências são centrais para o desenvolvimento integral da criança, especialmente em um contexto marcado por vivências coletivas e processos de socialização.

Gráfico 3 - Com que frequência você desenvolve atividades intencionais voltadas ao desenvolvimento socioemocional dos alunos?



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os dados indicam que a maioria dos docentes (70%) afirma desenvolver atividades socioemocionais diariamente, evidenciando a integração dessas práticas ao cotidiano da Educação Infantil, muitas vezes de forma transversal e vinculada às interações, ao cuidado e às brincadeiras. Por outro lado, 20% relatam realizá-las semanalmente e 10% afirmam não desenvolver ações intencionais, o que revela a existência de desafios relacionados à sistematização e à intencionalidade pedagógica. Embora haja avanços na incorporação dessas práticas, os resultados apontam para a necessidade de fortalecer a formação docente e o planejamento estruturado, de modo a garantir que a educação socioemocional ocorra de forma contínua, consciente e articulada ao projeto pedagógico escolar.

Quadro 2 - Cite exemplos de atividades que você utiliza com foco socioemocional

Docente	Cite exemplos de atividades que você utiliza com foco socioemocional:
Docente 1	Rodas de conversa para expressar sentimentos, contação de histórias com reflexão sobre emoções, brincadeiras cooperativas, jogos de resolução de conflitos e atividades de desenho para representar sentimentos.
Docente 2	Roda de conversa, dado das emoções, desenho de "como me sinto hoje", livro nessa perspectiva, jogo das emoções, potinho das emoções, etc.
Docente 3	Empatia
Docente 4	Relógio das emoções, citando exemplos baseado no textos bíblicos.
Docente 5	1. Organizar os bebês em colchonetes, em ambiente tranquilo 2. Colocar uma música suave

	3. O educador chama cada bebê pelo nome
	4. Realiza gestos de carinho (abraço, colo, cafuné), respeitando os limites de cada um
	5. Nomear sentimentos: “Você está calmo”, “Está feliz”, “O carinho acalma”
Docente 6	Falar de empatia e se colocar no lugar do outro
Docente 7	Roda de conversa; Contação de histórias; Brincadeiras coletivas; Rotina das emoções.
Docente 8	Sem resposta.
Docente 9	Na acolhida cantar a música do abraço, rodas das emoções, pintura de emojis...
Docente 10	Criar sempre um ambiente acolhedor, tento empatia no dia a dia.
Docente 11	Respiração da flor e da vela; jogos cooperativos; escuta ativa; caixa do elogio; dançar conforme a emoção da música; leitura de histórias e identificação das emoções dos personagens.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

As respostas revelam que os docentes utilizam uma variedade de estratégias pedagógicas para o desenvolvimento das competências socioemocionais na Educação Infantil, demonstrando uma compreensão ampliada desse processo como algo integrado ao cotidiano escolar. Destacam-se práticas como rodas de conversa, atividades lúdicas e simbólicas, contação de histórias e ações voltadas ao cuidado, acolhimento e regulação emocional, todas fundamentadas na interação, no afeto e na escuta sensível das crianças. Essas estratégias favorecem a expressão de sentimentos, o desenvolvimento da empatia, da autorregulação e da convivência social. De modo geral, as respostas mostram que a educação socioemocional é trabalhada de forma contínua e contextualizada, embora a ausência de resposta de um dos docentes indique a necessidade de maior sistematização e aprofundamento formativo sobre o tema.

9

Quadro 3 – Você sente-se preparado para trabalhar essas competências com seus alunos? Por quê?

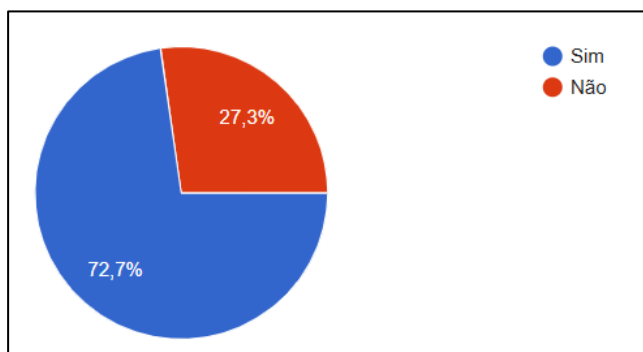
Docente	Você sente-se preparado para trabalhar essas competências com seus alunos? Por quê?
Docente 1	Sim
Docente 2	Sim. A rede proporciona treinamentos e cursos, aprendemos estratégias e técnicas específicas. Usamos materiais e atividades focadas em sócio emocional e podemos incluir isso no planejamento pedagógico.
Docente 3	Porque já fiz formação
Docente 4	Sim
Docente 5	
Docente 6	Sim. Porque acredito que todo profissional deve desenvolver esse tipo de prática.
Docente 7	Cada ano é sempre um desafio e me sinto em busca de conhecimentos.
Docente 8	Não, nunca participei de nenhuma formação na área
Docente 9	Sim, aprendemos nas formações a importância dessa ação e os resultados imediato no dia a dia...
Docente 10	Sim, é um campo de experiência que esta sempre em desenvolvimento.
Docente 11	É um tema que estou sempre em busca de me atualizar pois sei da importância

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

De modo geral, os relatos dos docentes apontam para um sentimento predominantemente positivo em relação ao preparo para trabalhar as competências socioemocionais, ainda que permeado pela consciência de que esse é um processo contínuo e em constante aperfeiçoamento. Esse preparo aparece fortemente vinculado à participação em formações continuadas, à experiência prática no cotidiano escolar e à busca individual por atualização. Ao mesmo tempo, algumas falas revelam uma compreensão mais reflexiva, reconhecendo os desafios permanentes e a necessidade de constante aprendizagem nesse campo.

A existência de respostas que indicam ausência de formação evidencia desigualdades no acesso a oportunidades formativas, o que pode impactar a segurança e a intencionalidade pedagógica. Além disso, destaca-se o papel da escuta, da observação e das vivências diárias como elementos formativos relevantes. Assim, os dados reforçam que o preparo docente para a educação socioemocional não é estático, mas construído de forma progressiva, articulando formação, prática, apoio institucional e desenvolvimento pessoal.

Gráfico 4 – Já participou de formações continuadas sobre o tema na escola?

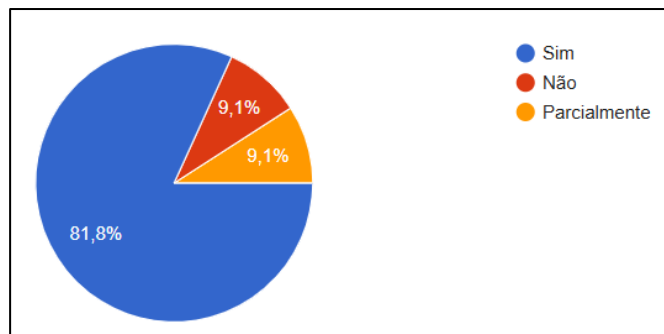


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os dados mostram que a maioria dos docentes (72,7%) já participou de formações continuadas em educação socioemocional, enquanto 27,3% não tiveram essa oportunidade, evidenciando desigualdades no acesso formativo. Aqueles que participaram avaliam positivamente essas experiências, destacando contribuições relevantes para o aprimoramento da prática pedagógica, maior compreensão do desenvolvimento socioemocional e mais segurança na atuação docente. A presença de programas estruturados e formações articuladas entre teoria e prática reforça esses resultados. Por outro lado, o grupo que não teve acesso evidencia a necessidade de ampliar e democratizar as oportunidades formativas, uma vez que a ausência de formação pode gerar insegurança e limitar a atuação intencional nesse campo. De

modo geral, os dados indicam que a formação continuada é reconhecida como fundamental para fortalecer práticas socioemocionais, embora ainda demande maior alcance e sistematização.

Gráfico 5 - A gestão escolar incentiva e valoriza o trabalho com habilidades socioemocionais?

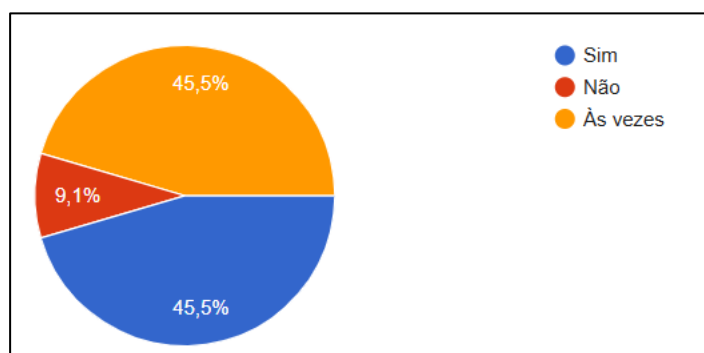


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os dados indicam que a maioria dos docentes (81,8%) reconhece o incentivo e a valorização das práticas socioemocionais pela gestão escolar, evidenciando um contexto institucional, em geral, favorável ao desenvolvimento dessas ações. Esse cenário sugere que o apoio da gestão contribui para o engajamento docente e para a consolidação de um clima escolar positivo. No entanto, as respostas minoritárias revelam fragilidades na efetivação dessas ações, indicando que o apoio institucional ainda não ocorre de maneira uniforme. Assim, embora haja avanços, os dados apontam para a necessidade de fortalecer e sistematizar as iniciativas da gestão, garantindo que todos os professores se sintam igualmente apoiados no desenvolvimento de práticas socioemocionais.

11

Gráfico 6 - Os familiares dos alunos compreendem e apoiam esse trabalho?



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os dados revelam que a relação entre escola e família no âmbito da educação socioemocional é marcada por certa desigualdade: enquanto 45,5% dos docentes percebem

compreensão e apoio constantes das famílias, o mesmo percentual indica que esse apoio ocorre apenas ocasionalmente, e 9,1% apontam ausência de compreensão. Esse cenário sugere que, embora haja avanços no reconhecimento da importância das competências socioemocionais, esse entendimento ainda não está plenamente consolidado no contexto familiar. A predominância de respostas intermediárias (“às vezes”) indica que o envolvimento das famílias varia conforme o nível de comunicação e aproximação com a escola, evidenciando a necessidade de estratégias que fortaleçam o diálogo e tornem mais visíveis os objetivos pedagógicos desse trabalho. Assim, os resultados apontam para a importância de ampliar a parceria entre escola e família, de modo a garantir maior alinhamento e corresponsabilidade no desenvolvimento integral das crianças.

Quadro 4 - Que fatores facilitam e dificultam a implementação da educação socioemocional em sua prática pedagógica?

Docente	Que fatores facilitam e dificultam a implementação da educação socioemocional em sua prática pedagógica?
Docente 1	O currículo
Docente 2	Tenho autonomia e treinamento. Não há dificuldade.
Docente 3	as diferenças culturais
Docente 4	A família
Docente 5	A falta de acompanhamento familiar
Docente 6	Fatores sociais facilitam, mas o convívio dos alunos dificultam
Docente 7	A parceria com os pais, pois muitas vezes não quer compreender o trabalho do professor para melhor desenvolver a criança junto a coletividade.
Docente 8	Materiais ajudam bastante
Docente 9	Facilita: as crianças aceitam bem.
Docente 10	Cursos de formação continuada
Docente 11	Sem resposta

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A análise das falas evidencia que a implementação da educação socioemocional é percebida como um processo complexo, influenciado por múltiplos fatores que podem tanto favorecer quanto dificultar sua efetivação. Entre os aspectos positivos, destacam-se a autonomia docente, a formação continuada, o suporte institucional, o uso de materiais pedagógicos e a receptividade das crianças, elementos que contribuem para práticas mais seguras, planejadas e significativas.

Por outro lado, surgem desafios relacionados à fragilidade da parceria com as famílias, às diferenças sociais e culturais e às limitações impostas por demandas curriculares, que nem

sempre contemplam de forma adequada o desenvolvimento socioemocional. Nesse contexto, os dados reforçam que o êxito dessas práticas depende de uma articulação mais ampla, que envolva não apenas o professor, mas também a escola, a família e as condições sociais que permeiam o processo educativo.

Quadro 5 - Você utiliza algum instrumento para observar ou avaliar o desenvolvimento socioemocional das crianças?

Docente	Você utiliza algum instrumento para observar ou avaliar o desenvolvimento socioemocional das crianças?
Docente 1	Avaliação processual
Docente 2	Sim
Docente 3	jogos, filmes etc
Docente 4	Não
Docente 5	Anotações em diário de bordo Fotos (com autorização) Relatos breves do comportamento e das conquistas
Docente 6	Não
Docente 7	Desenho livre, plaquinha das emoções compartilhando dos brinquedos e o brincar livre com observação e intervenções através do diálogo.
Docente 8	Não
Docente 9	Ainda não uso nenhum instrumento escrito. Só observo e percebo as mudanças no decorrer do processo.
Docente 10	Sim, muitas músicas de acolhimento
Docente 11	Através de relatórios de observação

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

As respostas indicam que a avaliação do desenvolvimento socioemocional na Educação Infantil ocorre, predominantemente, por meio de práticas qualitativas e processuais, como observação contínua, registros em relatórios, anotações, diários de bordo e registros fotográficos, evidenciando uma concepção alinhada aos princípios da avaliação formativa. Além disso, o uso de atividades lúdicas e expressivas, como brincadeiras, desenhos e jogos, reforça que esse acompanhamento está integrado ao cotidiano pedagógico e às interações das crianças. Por outro lado, a ausência de sistematização em parte das respostas revela fragilidades no uso intencional de instrumentos avaliativos, indicando que, embora os docentes reconheçam a importância de acompanhar o desenvolvimento socioemocional, ainda enfrentam desafios para estruturá-lo de forma mais consistente. Os dados apontam que a avaliação nessa área é um campo em construção, demandando maior investimento em formação continuada para fortalecer práticas mais reflexivas, planejadas e coerentes com o desenvolvimento integral infantil.

Quadro 6 – O que você acredita que poderia melhorar a integração da educação socioemocional nas práticas docentes da Educação Infantil ?

Docente	O que você acredita que poderia melhorar a integração da educação socioemocional nas práticas docentes da Educação Infantil ?
Docente 1	A educação socioemocional pode ser melhor integrada na Educação Infantil por meio da formação dos professores, do planejamento intencional nas rotinas diárias, do uso do brincar, de um ambiente acolhedor e da postura do docente como modelo emocional, promovendo relações respeitadas e o desenvolvimento integral das crianças.
Docente 2	Mais recursos. Mais treinamento. Aprendizado nunca é demais.
Docente 3	instituir a cultura
Docente 4	Trabalhar com A família
Docente 5	Ambiente acolhedor
Docente 6	Trabalhar o diálogo e o emocional
Docente 7	Desenvolver projetos que trabalhe melhor esse tema de forma conjunta com todos os profissionais de educação, com placas de sinalização para ajudar as crianças tímidas a se comunicarem e expressarem suas opiniões.
Docente 8	Formação de professores e intencionalidade no planejamento
Docente 9	
Docente 10	Ter resiliência e um olhar educacionais preparados para atender a todos com toda a inclusão social
Docente 11	Mais participação do docente na prática diária e não com uma disciplina em específico

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

As respostas dos docentes evidenciam que o fortalecimento da educação socioemocional na Educação Infantil depende de ações contínuas e articuladas, envolvendo principalmente formação docente, planejamento intencional, cultura institucional, ambiente acolhedor e participação da família. A formação continuada aparece como elemento central para garantir maior segurança e qualidade às práticas pedagógicas, enquanto a intencionalidade no planejamento reforça a necessidade de integrar essas competências à rotina escolar, e não tratá-las como ações isoladas. Além disso, destaca-se a importância de uma cultura escolar compartilhada, baseada no diálogo, na escuta e no exemplo do professor, bem como de ambientes afetivos que favoreçam o desenvolvimento emocional das crianças. A parceria com as famílias também é apontada como essencial para ampliar o alcance dessas práticas. Assim, os dados indicam que a efetiva integração da educação socioemocional exige um trabalho coletivo, planejado e contextualizado, alinhado à perspectiva do desenvolvimento integral infantil.

Portanto, os resultados demonstram que, embora a educação socioemocional seja reconhecida como essencial e esteja presente nas práticas docentes, sua efetivação ainda ocorre de forma incipiente e carece de maior intencionalidade pedagógica, apoio institucional e sistematização.

4 DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa evidenciam que os docentes reconhecem a educação socioemocional como um elemento fundamental no desenvolvimento integral das crianças, o que está em consonância com a compreensão apresentada por Santos (2021), ao afirmar que as competências socioemocionais devem ser entendidas como parte constitutiva do processo educativo e não como elementos secundários. Essa perspectiva também dialoga com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, que propõem a integração entre aspectos cognitivos, emocionais e sociais desde a Educação Infantil.

A presença de práticas como rodas de conversa, brincadeiras e contação de histórias, identificadas nos resultados, confirma o que defendem Cordazzo *et al.* (2007) e Lordelo *et al.* (2003), ao destacarem o brincar como um espaço privilegiado para o desenvolvimento socioemocional. Segundo esses autores, é por meio das interações lúdicas que a criança vivencia emoções, aprende a lidar com conflitos e constrói habilidades sociais, o que reforça a relevância das estratégias pedagógicas relatadas pelos docentes.

Entretanto, a ausência de planejamento sistematizado para o desenvolvimento socioemocional evidencia uma fragilidade já apontada por Carvalho (2020), ao discutir o distanciamento entre o discurso pedagógico e a prática docente. Embora os professores reconheçam a importância do tema, a falta de intencionalidade pedagógica limita a efetividade dessas ações, tornando-as pontuais e não estruturadas.

A dificuldade relacionada à formação docente, evidenciada nos resultados, também é corroborada por Lisboa e Rocha (2020), que destacam a insuficiência da formação inicial no que se refere às dimensões emocionais do processo educativo. Essa lacuna compromete a segurança dos professores na mediação de conflitos, na organização de atividades e na promoção de experiências que favoreçam o desenvolvimento socioemocional.

No que se refere à avaliação, os resultados apontam para a predominância de práticas informais, baseadas na observação, o que se aproxima das críticas de Smolka (2015), que problematiza a tentativa de mensuração das habilidades socioemocionais. A autora ressalta que

essas competências não podem ser reduzidas a indicadores rígidos, exigindo abordagens avaliativas mais sensíveis e contextualizadas, o que ajuda a compreender a ausência de instrumentos formais nas práticas docentes.

Outro aspecto relevante refere-se à influência do ambiente escolar no desenvolvimento socioemocional. Os desafios apontados pelos professores, como a falta de apoio institucional e a baixa participação das famílias, dialogam com Falcão *et al.* (2021), que destacam o clima escolar como um elemento fundamental na construção das habilidades sociais e emocionais. Ambientes pouco estruturados ou com baixa integração entre escola e família tendem a dificultar esse processo.

A metodologia adotada neste estudo mostrou-se adequada ao permitir a compreensão das percepções docentes sobre o tema, conforme defendem Sampieri, Collado e Lúcio (2006) acerca da relevância da abordagem qualitativa para análise de fenômenos educacionais. No entanto, como limitação, destaca-se o uso exclusivo de questionários, que pode restringir a profundidade das informações, bem como o número reduzido de participantes e o contexto específico da pesquisa, o que limita a generalização dos resultados.

Diante desses aspectos, observa-se que a educação socioemocional, embora reconhecida e parcialmente integrada às práticas docentes, ainda enfrenta desafios significativos relacionados à formação, à sistematização pedagógica e às condições institucionais. Como perspectivas futuras, sugere-se a ampliação de estudos que incluam diferentes contextos escolares, o uso de múltiplos instrumentos de coleta de dados e o desenvolvimento de propostas formativas que auxiliem os docentes na implementação mais efetiva da educação socioemocional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar de que forma a educação socioemocional fundamenta a prática docente na Educação Infantil, a partir das percepções de professores de uma escola municipal. Os resultados evidenciaram que os docentes reconhecem a relevância das competências socioemocionais para o desenvolvimento integral das crianças, compreendendo-as como elementos indissociáveis do processo de ensino-aprendizagem.

Verificou-se que a educação socioemocional está presente no cotidiano pedagógico por meio de práticas como rodas de conversa, brincadeiras, contação de histórias e momentos de acolhimento. Essas ações contribuem para o desenvolvimento de habilidades como empatia,

cooperação, autonomia e autorregulação emocional. No entanto, constatou-se que tais práticas, embora frequentes, ainda ocorrem de forma pouco sistematizada, sem planejamento intencional e sem instrumentos estruturados de avaliação.

Entre os principais desafios identificados, destacam-se a ausência de formação continuada específica, a escassez de materiais pedagógicos, a sobrecarga de trabalho docente, a fragilidade do apoio institucional e a limitada participação das famílias no processo educativo. Esses fatores evidenciam a necessidade de investimentos mais efetivos na formação docente e na organização das práticas pedagógicas voltadas à educação socioemocional.

A pesquisa também permitiu compreender que a efetivação da educação socioemocional depende de uma ação articulada entre professores, gestão escolar, família e políticas públicas, sendo fundamental a construção de um ambiente escolar acolhedor, que favoreça a expressão das emoções e o fortalecimento das relações interpessoais.

Como contribuição, este estudo oferece subsídios para a reflexão sobre a prática docente na Educação Infantil, destacando a importância de integrar, de forma intencional e sistemática, as dimensões emocionais ao processo educativo. Além disso, aponta a necessidade de desenvolver estratégias formativas e institucionais que auxiliem os professores na implementação dessas práticas.

Por fim, como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos que ampliem o número de participantes e os contextos investigados, bem como a utilização de diferentes instrumentos de coleta de dados, como entrevistas e observações. Também se destaca a importância de pesquisas voltadas à construção de instrumentos de avaliação do desenvolvimento socioemocional e à análise do impacto de programas formativos na prática docente.

Dessa forma, conclui-se que a educação socioemocional constitui um fundamento essencial da prática docente na Educação Infantil, embora sua consolidação ainda dependa de avanços no campo da formação, da gestão educacional e das políticas públicas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 29 de abr. 2025.

CARVALHO, J. M. A. A inteligência socioemocional no 1º ano do ensino fundamental na perspectiva de professores. **Revista Caparaó**, v. 2, n. 2, p. e26-e26, 2020. Disponível em: <https://www.revistacaparao.org/caparao/article/view/26>. Acesso em 29 de abr. de 2025.

CORDAZZO, S. T. D.; *et al.* A brincadeira e suas implicações nos processos de desenvolvimento infantil. **Psicologia em Estudo**, 2007. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-42812007000100009&script=sci_arttext. Acesso em: 11 out. 2025.

FALCÃO, A. O.; LEME, V. R. R.; MORAIS, G. A de. Autoeficácia, habilidades sociais e clima escolar: relações e evidências. **Psicol. educ.** no.52 São Paulo jan./jun. 2021. Disponível em: https://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2175-35202021000100033&script=sci_arttext. Acesso em: 07 nov. 2025.

LISBOA, A. C; ROCHA, P. A. M. Competências socioemocionais e docência: a BNCC e as novas exigências na formação de professores. Editora Realize, **Anais do CONEDU**, 2020. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook1/TRABALHO_EV140_MD7_SA100_ID5308_16082020222830.pdf. Acesso em 28 de abr. 2025.

LORDELO, E. R.; *et al.* Educação infantil e psicologia: para que brincar? **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/qZpMPSg3KR3YQSnsNCgRDyB/?lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2025.

SAMPIERI, R. H; COLLADO, C. F; LUCIO, M del P. B. **Metodologia de Pesquisa**, 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013, cap. 15.

SANTOS, J. R. dos S. A formação de competências socioemocionais na política educacional: tensões e sentidos. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação** vol.37 no.1 Goiânia jan./abr 2021 Epub 08-Abr-2022. Disponível em: https://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2447-41932021000100288&script=sci_arttext. Acesso em: 28 out. 2025.

SMOLKA, A. L. B. O problema da avaliação das habilidades socioemocionais como política pública. **Educação & Sociedade**, Campinas, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/WTmS8JRvXxwRQZKjB7GdLJH/>. Acesso em: 30 set. 2025.